

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16939 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA BILÍNGUE: INTERFACES ENTRE LINGUAGEM E FORMAÇÃO

Katiúscia Raika Brandt Bihringer - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNIEDU/FUMDES

### **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA BILÍNGUE: INTERFACES ENTRE LINGUAGEM E FORMAÇÃO**

**RESUMO:** Nesta investigação, objetivamos indiciar significações de um coletivo de professores que atua em uma escola pública bilíngue, acerca de suas experiências de desenvolvimento profissional docente (DPD) em interface às suas concepções de linguagem. Recorte de pesquisa de doutorado, cujo procedimento de investigação é o método documentário, neste trabalho socializamos, parcialmente, o percurso de campo, em que dados gerados com grupos de discussão foram interpretados segundo um dos níveis de interpretação documentária. As experiências de DPD significam a linguagem como constitutiva às mudanças socioculturais e organizacionais do contexto investigado, estabelecendo vínculos entre escola e comunidade. Portanto, repensar a formação docente em interface a concepções de linguagem pode reforçar diálogos sobre o compromisso social da instituição escolar, que por dimensões contextuais (pedagógica, profissional e sociocultural) de desenvolvimento profissional possibilita vieses à formação de professores para a justiça social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento profissional docente. Escola pública bilíngue. Formação docente.

Dentre as dimensões de desenvolvimento profissional docente, enfatizamos nesta pesquisa articulações entre especificidades de uma comunidade escolar e como estas podem revelar um modo institucional de conhecer e, por conseguinte, de ensinar. Como explica Imbernón (2011, p.17) “a aquisição de conhecimentos por parte do professor está muito ligada à prática profissional e condicionada pela organização da instituição educacional em que é exercida”.

Com essa premissa, observamos que nos últimos anos, pesquisas apontam um crescente número de escolas em implementação à Educação Bilíngue no Brasil (Megale; Liberali, 2020). Essas são instituições de ensino que apoiam seus currículos entre duas línguas, a língua de nascimento e a língua adicional. Por esse contexto, problematizamos esses espaços organizacionais da escola pública bilíngue, de modo a refletir como possibilitam o DPD em interface aos sentidos de

linguagem para além de uma tendência mercantilista, explorando vieses de direito à comunidade escolar ter condições ao seu desenvolvimento, amparados à perspectiva de formação para a justiça social.

Nessa direção, objetivamos indiciar significações de um coletivo de professores que atua em uma escola pública bilíngue no Sul do Brasil, acerca de suas experiências de desenvolvimento profissional docente em interface a concepções de linguagem. Para isso, geramos dados por meio de grupos de discussão (GD) com o coletivo dessa escola pública bilíngue e destacamos um dos percursos de análise do método documentário (Bohnsack, 2020), a interpretação formulada. Essa interpretação consiste no trabalho do pesquisador(a) em identificar formulações do empírico apresentando excertos, de modo que outros leitores possam adquirir uma visão geral da discussão em relação à questão de pesquisa: *“O que vocês aprenderam/aprendem sobre ser professor(a) trabalhando em uma escola bilíngue?”*

Para as interpretações, relacionamos o conceito desenvolvimento profissional quanto às dimensões contextuais (pedagógica, profissional e sociocultural), que situam os processos de ensinar e aprender como práticas sociais, que refletem a cultura e os contextos sociais que pertencem. Nessa direção, situamos excertos que permitem interpretar formulações que significam as experiências de DPD em interface à linguagem, considerando essas dimensões contextuais da escola pública bilíngue.

Quando questionados como se desenvolvem professores na escola pública bilíngue, interpretamos que os professores concordam que o diferencial de trabalhar em uma escola pública bilíngue está no estabelecimento de parcerias, na recorrência da palavra, *“juntos”*. Referem-se a uma construção do nós, em que precisam estar dispostos a colaborar, a (se) ajudar, planejar juntos (professores de área, pedagogos, gestão, enfim todos da escola). Destacam em suas narrativas que têm aprendido que *“não é a minha aula ou a minha turma”* (DG, 5).

Nessa linha, inferimos pelos dados interpretados que uma das experiências significada pelos professores se refere à codocência – dois professores (pedagogo(a) e professor(a) de língua) trabalham concomitantemente na sala de aula. Essa estratégia de ensino provoca mudanças nos processos de ensinar e aprender, uma vez que as relações entrepares conferem vínculo de confiança e respeito, além de assumirem com e pela linguagem constituírem seus processos de aprendizagem docente. Outro ponto que destacamos, está no sentido político da profissão, pois iniciativas assim, dão indícios que processos complexos de mudanças nas organizações escolares podem subsidiar percursos formativos mais colaborativos, ancorados pelas dimensões pedagógica e profissional da docência, *“como promotora do estabelecimento de novos modelos relacionais na prática da*

formação e nas relações de trabalho” (Imbernón, 2011 p. 49)

Em outro gesto interpretativo, completam que *“Sou professor(a) de uma escola bilíngue, por isso...a gente quer realmente inserir os pais nisso; quer inserir a comunidade. Isso se tem um mercadinho aqui a gente quer que eles participem”* (GD 3). Podemos interpretar por esse dado, como as experiências de DPD combinam vivência e conhecimento e significam o que fazem, como sentem-se professores nesse contexto escolar. Logo, indicamos possibilidades para a comunidade escolar vivenciar experiências comunicativas, que ampliam suas relações de ser e estar no mundo. Assim, recorre às discussões, uma concepção de linguagem que problematiza a produção de sentidos em contextos reais, considerando o aspecto político e a responsabilidade social por meio da Educação Bilíngue, revelando uma também a dimensão sociocultural da docência.

Em outro dizer: *Então eles levam essa experiência; do bilíngue; para fora, não é? Aqui, não é a escola, é a comunidade, é a vivência deles e isso me impactou. Isso me transformou, assim como professora* (GD 2), podemos perceber a articulação entre os fundamentos interativos da docência, que indicam o conceito de patrimônio vivencial, pela inseparabilidade entre o ser e o fazer, que: “[...] valoriza a diversidade de conhecimentos de mundo, saberes linguísticos, recursos multimodais, emoções e experiências vividas pelos aprendizes em suas famílias e contextos culturais diversos” (Megale; Liberali, 2020, p. 69). Assim, podemos interpretar que as experiências de DPD em uma escola pública bilíngue revelam processos de ensinar e aprender que nos sugerem uma (re)elaboração de significados em torno das práticas educativas, a partir de experiências com línguas adicionais que alcançam a comunidade.

Quanto às experiências de formação continuada, os professores foram questionados sobre os percursos de formação para atuar na escola bilíngue. Uma das respostas, posiciona: *mas eu não vejo assim que teve um impacto* (referindo-se à formação), *né? No nosso dia a dia, no nosso planejamento, ainda está faltando* (GD 6). Interpretamos pelas discussões dos grupos, a importância de as formações continuadas em uma escola bilíngue incluir as dimensões coletivas, por meio da análise das condições sociais, de modo crítico e, constantemente, reflexivo, a considerar a cotidianidade da escola como “lugar para ajudá-los [professores e profissionais] a entrar em um processo de reflexão acerca das dimensões sociais e políticas de sua prática” (Zeichner, 2008, p. 70). Para tanto, enfatizamos repensar a formação docente a esse contexto escolar, em interface à concepção social da linguagem, considerando toda a sua comunidade escolar, que além de lhes permitir ampliar seus repertórios linguísticos, também compreenda seu contexto organizacional pela confluência das dimensões pedagógicas, profissionais e socioculturais.

Pelas interpretações, indiciamos significações do coletivo de professores que atua em uma escola bilíngue, acerca de suas experiências de desenvolvimento profissional docente (DPD) relativas a aspectos de codocência e do patrimônio vivencial. Esses indícios significam concepções de linguagem relativas aos arranjos organizacionais de trabalho e implicam na complexidade de preparar professores para contextos de ação diversos, que não reforcem sistemas de opressão e de injustiças em nossas sociedades. Ademais, os dados interpretados sobre as experiências de DPD indiciam que a realidade de uma escola, que é pública e bilíngue, se articula à formação de professores para justiça social, pois sugere aos professores o desenvolvimento de novas posturas, mais críticas, que favorecem condições para examinar suas práticas e aprender com/a partir dessas, ressignificando concepções hierarquizadas de língua.

Portanto, as experiências de desenvolvimento profissional de professores que atuam em uma escola pública bilíngue podem ressignificar a relação com a comunidade que pertencem, em busca de sociedades mais democráticas para vivermos. Essas interpretações formuladas estão sendo aprofundadas na pesquisa de doutorado em desenvolvimento, que em continuidade ao método documentário, busca relações teóricas entre aprendizagem social e translinguagem, para posicionar a escola (pública) bilíngue como via ao desenvolvimento profissional, constituindo-se lugar à formação docente para justiça social.

## REFERÊNCIAS

BOHNSACK, R. **Pesquisa social reconstrutiva**. Introdução aos métodos qualitativos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEGALE; A. He.; LIBERALI, F. C. As implicações do conceito de patrimônio vivencial como uma alternativa para a educação multilíngue. **Revista X**, v.15, n.1, 2020, p. 55-74.

ZEICHNER, K. M. Formação de professores para justiça social em tempos de incerteza e desigualdades crescentes. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. **Justiça social: desafio para a formação de professores**. São Paulo: Autêntica, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179246>. Acesso em: 15 jul. 2024.